

Os srs. Assignantes, cujas assignaturas findaram em 12 de Maio, queiram mandar satisfazer o seu importe.

DECRETO.



ENDO chegado ao meu conhecimento, que pessoas anarchistas e demagogas pertencem perturbar o socego publico da capital, proclamando a republica; sou servido decretar o seguinte:

Art. 1.º Logo que em qualquer rua da capital se ouça miar um gato, postar-se-ha um parque de artilheria no

largo do Carmo.

Art. 2.º Sempre que um cão ladrar fóra de horas, será o caes do Sodré occupado por um parque de obuses.

Art. 3.º Miando dois gatos serão suspensas as garantias individuaes.

Art. 4.º Ladrando cães e miando gatos ao mesmo tempo, o castello de S. Jorge bombardeará Lisboa.

E para que chegue á noticia de todos se mandou publicar o presente no Supplemento.

Lisboa 27 de Maio de 1848.

Mão de Ferro.

O LAPA.



O gadelhudo Lapa disse no dia 24 em S. Bento: = Que não acceptava preleções de deputados antigos; por que tinha no seu regimento quatro soldados muito velhos no serviço, mas que iam ser reformados por incapazes.

O Barão gadelhudo quer, segundo parece, e que remedio terão estes se o Barão embirrar!

Tambem recusou responder a uma pergunta que lhe dirigiram, não sabemos a proposito do que.

N'isto andou o homem bem, por que qualquer que fosse a resposta ninguém a entenderia, salvo se se tratasse de alguma maneira de frigr peixe e fazer chanfana, em que o velho soldado de D. Miguel é mestre.

Do que nós pasmamos é de haver ainda quem entre em discussão com tal asno; o que nos admira é haver quem se offenda com os couces de tal azemola.

Que importa que o gadelhudo diga, que tem soldados velhos no regimento, ou que o não diga?

Tudo isto é uma farça; e o povo faz tanto caso do que se passa em S. Bento, como com o que vai na China; apesar do espectáculo ser de graça, hoje perferem todos ir ao Circo de Madrid vêr a derrota do Ramasano e gastarem os seus dezeseis vintens. Ao menos alli admira-se a maravilhosa perna de Madame Paulet! Em S. Bento o que se vê?

A gadelha do Lapa, o ventre do Gorjão, os dentes do Gomes de Castro, e outras porcarias semelhantes, indignas de uma nação civilisada!!

Resposta.



ENDO nós recebido uma carta, perguntando-se-nos a nossa opinião, sobre qual era mais ladrão, se José dos Canegos ou Diogo Alves; declaramos que o juiz competente para decidir esta questão é o Antonio de

tomar.

NOTAS DO BANCO.



A CABA de crear-se uma commissão para tratar do negocio das notas; os membros de que se compõe são todos accionistas do banco! Vão ser juizes em causa propria! Nem um só se deu por suspeito!

Apparecem nomes na tal commissão, que fazem arripriar.

Desta vez fica o povo tosquado de todo.

Cautella e caldo de gallinha nunca fizeram mal a ninguém; os membros da commissão são accionistas do banco; a tranquibernia não deve falhar; a prudencia manda aos possuidores de notas, que as ponham com dono, nós pela nossa parte vemo-nos obrigado a fazer o seguinte

ANNUNCIO.

A redacção do Supplemento tem para vender uma porção de notas do banco novas e usadas; as pessoas que as queiram comprar ou trocar por fato velho, papel para provas, ou por talos d'alface, dirijam-se á mesna redacção para se tratar do ajuste.

Adverte-se que igualmente se vendem a peso e se trocam por molhos de carqueja.

GRANDEZ DE PLACE.

(ZENOGLO PAL.)



UDA-se o ministerio (diz o Estandarte.)

Modifica-se o ministerio (diz a União.)

Qual destas duas lamparinas do partido cabralista tem razão não sabemos nós; mas o que ouvimos dizer com certeza é que o invicto passa para a pasta da justiça!!!!

Desde muito tempo que nos dizem umas certas devotas do nosso conhecimento, que o invicto de Azemeis, o heroe das caras, o mão de ferro, era um verdadeiro santo martyr, que o seu corpo era verdadeira chaga vida, graças ao cilicio, que lhe esfarrapava os couros.

Todas as vezes que nossos olhos se fitavam sobre este sudario da resignação e do soffrimento, não podiamos deixar de entoar louvores ao creador pela decidida protecção com que sempre contemplou esta nossa terra de christãos novos e velhos,

A nossa fé torna-se mais viva, nossa religião mais sincera, nossa creença mais fervorosa, João, o invicto, o santo theologo, que ainda ha pouco se lançou aos pés do nuncio, para poder comer toda a golodice durante a quaresma, que trocou a pescada escallada pela orelheira de porco, vai agora cheio de religião governar os ecclesiasticos; dizem mesmo que já mandára tonsurar-se, e que quer receber menores para vestir á chimarra de Ignacio de Loyola para bom desempenho a nova cara, que deve apparecer logo que tome o hysope a caldeirinha.

A guerra admirou a espada do invicto, a diplomacia o seu tratado de theologia, a administração a mão de ferro; a justiça agora terá a admirar alguma nova ratice de S. Ex.º

CAMARA MUNICIPAL.



Camara Municipal acaba de mandar demolir o barracão do picadeiro de S. Carlos, onde se apeava S. M. a nossa adorada Rainha!!

Acaso espera a Camara que S. Magestade não volte ao theatro? e por isso manda despejar o bécó?

Em nome do susto de que estão possuidos os nossos governantes, intimamos a Camara Municipal para que nos diga, por que mandou deitar abaixo o barracão?

Nós queremos o barracão onde se tem apeado tantos dos nossos reis; Portugal não pôde viver sem o barracão; a sua devolução é um presentimento de mão agouro!!!

O paiz tem a optar entre dois grandes meios; ou a demissão da Camara, ou o restabelecimento do barracão!!!

Queremos vêr apear a nossa adorada Rainha em logar decente, e não no meio da rua; queremos o barracão! é nosso, ninguém tem direito de o demolir; é um attentado atroz; é o primeiro passo para a Republica.

A providencia porém ha-de frustrar os desígnios dos perversos.

Deus salve o barracão!!!

O LAPA NAS LAMAS.



SOBRINHO do gadelhudo Lapa despachado para Cabo-Verde, como tem só 14 annos de idade leva para seu mentor um tal Lamas (sem ser de Paris) que é um magnifico mestre na conjugação do verbo *surripio*, segundo consta em Aldéa-Gal-

Hega e Alnada. O sobrinho do Lapa ainda não sabe linguagens, e por isso leva o tal mestre para as ensinar.

Mas o Lamas não vai de graça, foi despachado para a alfandega de Cabo-Verde, vista a sua limpeza de mãos.

PERGUNTA.

Desejariamos que a Camara Municipal nos dissesse para que fez construir uma montanha artificial no fundo da rua da Emenda! Será para collocar artilheria!

MAXIMA MORAL.

O MAIOR castigo que se póde dar a um grande ladrão é faze-lo conde.

(Antonio de tomar.)

DECLARAÇÃO.



ISTAMOS autorizados para declarar falsos os boatos espalhados pelos anarchistas, de que Dona Bernarda, natural de Lisboa, nascida e baptisada na freguezia das Necessidades em 6 de Outubro de 1846, tenta sahir de casa de seus pais para seduzir alguns incautos, pois que lhe não é permitido abandonar o domicilio de seus maiores, sem previa licença de seu tutor e padrinho o excellentissimo conde de tomar.

ALVIÇARAS.

QUEM achasse a hydra revolucionaria e a quizer entregar ao invicto, receberá de alviçaras uma collecção completa das caras do mão de ferro.



Na questão entre a Inglaterra e a Hespanha asseguram os cabralistas que se hão-de incostar ao partido mais forte.

Se tivéssemos juizo as notas do banco deviam tornar-se em notas de culpa dos directores do mesmo banco.

Ha quem pertenda a todo o custo as botas de João Elias, para as offerecer como uma preciosidade ao Museu de Lisboa; dá-se em troca uns chinellos usados.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1848.

N.º 29 GALERIA CONTEMPORANEA



O CONEGO DA UNIÃO